



O IMPACTO DO ESTRABISMO NA SAÚDE MENTAL INFANTIL

ALICE ZANATTA OLIVEIRA; DANILO A BLANCO DOS SANTOS; JULIA C B L DE SOUZA;
MARIA S SILVA; MARECLO A C FERREIR

Introdução. O estrabismo, uma condição oftalmológica caracterizada pelo desalinhamento dos olhos, impacta não apenas a capacidade visual, mas também a autoestima e a saúde mental das crianças. Considerando a complexidade dessa condição e a variedade de abordagens terapêuticas disponíveis, é crucial explorar a literatura existente para identificar padrões, temas, lacunas e evidências sobre as melhores práticas de tratamento e intervenção. **Objetivos** Revisar na literatura artigos sobre os efeitos do estrabismo na autoestima das crianças e adolescentes, considerando as dimensões psicossociais afetadas e identificando intervenções eficazes para amenizar os impactos negativos dessa condição oftalmológica. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa. A seleção dos estudos foi realizada em duas fases: uma triagem inicial dos títulos e resumos, seguida pela leitura integral dos estudos selecionados para uma avaliação mais detalhada. Foram utilizadas bases de dados eletrônicas como PubMed, PsycINFO, Scopus, LILACS e Web of Science, com critérios de inclusão e exclusão bem definidos. Dois revisores independentes realizaram a seleção, com um terceiro revisor resolvendo discrepâncias. **Resultados.** Os resultados foram catalogados em forma de tabela apresentando, a contribuição de cada referência selecionada para o tema em estudo. Os estudos selecionados abordaram desde avaliações de tratamentos inovadores e triagem da acuidade visual até análises de prevalência de fatores predisponentes e estudos de caso sobre intervenções cirúrgicas. A análise e síntese dos dados permitiram identificar a necessidade de uma abordagem abrangente e multidisciplinar, reconhecendo os intrincados fatores que influenciam o bem-estar psicológico das crianças com estrabismo. **Conclusão.** A revisão destacou a escassez de pesquisas focadas diretamente no impacto do estrabismo na saúde mental infantil e a predominância de estudos com foco em aspectos clínicos e epidemiológicos. Futuras pesquisas devem adotar uma abordagem mais holística e interdisciplinar, privilegiando a voz e a experiência das crianças afetadas, para desenvolver intervenções eficazes que promovam o bem-estar e o desenvolvimento saudável dessas crianças.

Palavras-chave: **ESTRABISMO; AUTOESTIMA; DESENVOLVIMENTO INFANTIL; PSICOLOGIA; INOVAÇÃO**